

EDUARDO MOTTA ALVES PEIXOTO (20/10/1939 – 23/07/2021) IDEALIZADOR E FUNDADOR DA QUÍMICA NOVA



O Peixoto, se autodenominava um baiano. Nascido em Salvador, em 20 de outubro de 1939, formou-se no curso de Química da Faculdade de Filosofia Ciências de Letras da Universidade de São Paulo em 1961. Como bacharel atuou na Elekeiroz/Ucebel na área de poliésteres e materiais de construção, exerceu a chefia do controle de qualidade da empresa Orquima do saudoso Prof.

Pawell Krumholz, voltada para a separação de Urânio e Terras Raras. Também foi chefe de produção na empresa Christehnsen/Roder – Diamantes Industriais. No período de 1964 a 1969 fez doutorado na Indiana University, e pós-doutorados nessa mesma universidade e na Universidade da Flórida, com bolsas da Fundação Rockefeller. Voltando ao Brasil, foi contratado como professor no Instituto de Química da USP, para iniciar atividades na área de Química Quântica.

Quando o conheci em 1971, ele ainda estava montando seu laboratório de espalhamento de elétrons no IQ-USP. Vindo do Laboratório de Russell A. Bonham, da Universidade de Indiana, foi um dos pioneiros no Programa National Academy of Sciences/ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (NAS/CNPq) que renovou a Química Brasileira no período de 1969 a 1976. Formou uma geração de brilhantes pesquisadores, incluindo Lee Mu Tao (UFSCar), Ione Iga (UFSCar), José Carlos Nogueira (UFSCar) e Gerardo Gerson Bezerra de Souza (UFRJ). Seu laboratório tornou-se um dos mais sofisticados do país, com uma eletrônica e mecânica de precisão realmente impressionante. Como cientista e palestrante, Peixoto sempre muito eloquente. Conseguia hipnotizar o auditório com sua incrível oratória, contando fatos e parábolas, sempre muito imaginativas. Era muito bom vê-lo falar com tanto brilho. Em 1978 foi um dos articuladores e fundadores da SBQ, destacando sua grande proximidade ao saudoso Professor Simão Mathias, então eleito para a Presidência da Sociedade. Foi o primeiro Secretário Geral da Sociedade, e responsável pela criação da revista Química Nova, que entrou em cena já em 1978, reproduzindo o cartaz que marcou o surgimento da SBQ (Figura 1). Sua atuação sempre teve o importante suporte da Dirce Campos, que ainda cuida e mantém a memória viva da SBQ.

Em 1985 foi criado o Programa Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico, do CNPq (PADCT – 1985/1995), que injetou US\$ 87,5 milhões na área de Química e Engenharia Química. O Peixoto tornou-se o Diretor do Programa nessa área, e eu participei como membro do Grupo Técnico. Foi assim que recebi do Peixoto uma importante incumbência: trabalhar na fundação de uma revista científica da SBQ. Atuando na Diretoria da SBQ, juntamente, com o Prof. Ricardo Bicca de Alencastro (UFRJ), elaboramos uma proposta competitiva de criação do JBCS, que acabou sendo contemplado pelo PADCT. O Peixoto tornou-se o primeiro Diretor Científico da Revista que foi lançada oficialmente em 1990. Eu atuei no Corpo Consultivo, e mais tarde, também como Editor, substituindo o Peixoto. Outro fato marcante de sua gestão no PADCT, foi a criação da Biblioteca Principal de Química, que depois foi convertida na atual Biblioteca do Conjunto das Químicas. Em 1988 Peixoto escreveu e publicou seu livro de Teoria Quântica, de edição própria (<https://repositorio.usp.br/item/000798843>).

O Peixoto sempre esteve presente nos eventos de Química da SBQ, sendo bastante homenageado por suas contribuições (Figura 2).

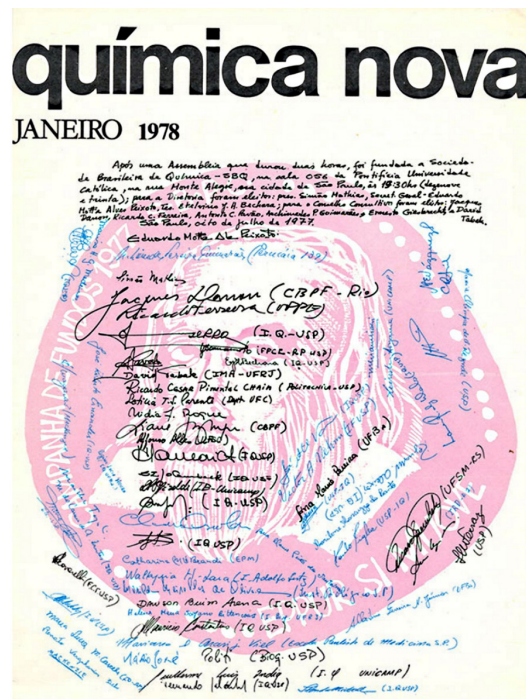


Figura 1. Ata da fundação da Sociedade Brasileira de Química, aos 08/07/1977, redigida por Eduardo Motta Alves Peixoto, na Reunião Anual da SBPC, em São Paulo



Figura 2. Homenagem durante a 20ª Reunião Anual da SBQ em Poços de Caldas (1997)

Por vários anos, Peixoto ausentou-se do Instituto de Química da USP para exercer funções como superintendente da Consultoria Técnica da Presidência do BNDES, Presidente Executivo da FIOCRUZ/

MS – produção e controle de qualidade e medicamentos e vacinas, Diretor do Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde, Diretor do Centro de Informações Toxicológicas e representante do Brasil na OMS. Porém ao retornar para o IQ.USP, não conseguiu superar as dificuldades de recomençar, com ferramentas ultrapassadas e sem equipe, em uma área extremamente complexa e competitiva. Como aposentado, procurou novos rumos, migrando para atividades de consultoria, como no INPEV/SP, SIDDHI Solutions, e várias

agroindústrias. Periodicamente eu recebia sua visita no Instituto de Química, e o auxiliava em suas análises químicas. Foram bons batopapos. Agora o mestre Peixoto se foi... Mas seu brilho, entusiasmo e eloquência sempre permanecerão na memória de quem que o conheceu.

Henrique E. Toma^{1b}
Instituto de Química – USP
Email: henetoma@iq.usp.br